

O USO/ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ENSINO SUPERIOR: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

[\[ver artigo online\]](#)

Thyalle Monike da Silva¹

RESUMO

O presente artigo investiga o uso/abuso de drogas psicoativas em ambientes acadêmicos, uma vez que pesquisas apontam um significativo aumento da recorrência por drogas lícitas e ilícitas em escolas públicas e particulares, abrindo espaço para a reflexão a respeito do consumo de drogas no ensino superior, sobretudo em investigação aos efeitos de uma sociedade neoliberal que extrapola nas exigências de resultados, infligindo, portanto, novas formas de mal-estar. Foi usado como fundamentação teórica o arcabouço psicanalítico. Para a efetivação da pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico de artigos relacionados ao uso/abuso de drogas psicoativas e o ensino superior, usando como base de dados a SciELO e o Google acadêmico. Por meio desses recursos foi possível aferir que a comunidade acadêmica vem fazendo uso recorrente e aumentado de drogas entre jovens estudantes, sendo tal padrão intensificado após a pandemia da COVID-19. Considerando as políticas de regulação e prevenção é possível construir caminhos de reflexão acerca das reverberações e impactos encontrados na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chaves: Uso de drogas; Ensino superior; Estudantes; Psicanálise.

BIBLIOGRAPHIC SURVEY OF USE/ABUSE AND PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN THE ACADEMIC COMMUNITY OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article investigates the use/abuse of psychoactive drugs in academic environments, since research indicates a significant increase in the recurrence of illicit drugs in public and private schools, opening space for reflection on the possible use/abuse in teaching. higher education, especially in the investigation of the effects of a neoliberal society that goes beyond the demands of results, thus inflicting new forms of malaise. To this end, a bibliographic review was carried out using the Scientific Electronic Library Online database, SciELO, Capes Periodicals, Digital Library of Theses and Dissertations, Academic Virtual Library, Academic Google, as well as the theoretical foundation by the psychoanalytic framework. Through these resources, it was possible to verify that in the last ten years the population of working age, highlighting the age group between 19-45 years of age, has been using psychoactive drugs a little more than expected, considering the regulation and prevention policies. Thus, it was possible to build reflection paths about the possible reverberations of the results found, regardless of the agreement with a prohibitionist and legalistic perspective.

Keywords: Drug use; University education; students; Psychoanalysis.

¹ Graduanda em psicologia pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Recife, Pernambuco. Email: thyallemonikesilva@grad.fafire.br



INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas é prática recorrente desde antes dos primórdios da civilização, remontando à ancestralidade humana. Contudo, devido às restrições morais impostas ao consumo das drogas ao longo da história, tais substâncias adquiriram caráter de ferramenta maligna no Ocidente (ARAUJO & MOREIRA, 2006).

Por outro lado, o abuso de tais substâncias se configura como uma problemática recorrente para a saúde pública da sociedade, uma vez que transformar-se em uma maneira corriqueira de aplacar o mal-estar passa pelo uso de substâncias psicoativas em excesso como via de obtenção de prazer e gozo. O presente artigo se justifica pela insuficiência de estudos voltados para o uso ou abuso de drogas no ambiente acadêmico, além das possíveis consequências deste uso/abuso relacionadas a aspectos como qualidade de vida, impacto na formação, ou na realização de atividades acadêmicas e extracurriculares.

As possíveis razões para a escassa quantidade de pesquisa sobre o assunto suspeita-se residir no efeito tabu do qual esse tema provoca, podendo criar noções estereotipadas ou bipolarizadas quando o sentido que o interlocutor atribui ao texto entra em conflito com questões legais ou se percebe por demais moralizante. Dos inúmeros motivos ventilados, o silêncio sobre o tema é fato e obstaculiza progressos frente às problemáticas políticas, sanitárias, socioculturais e democráticas.

Segundo (Fernandes et al. 2017), os instrumentos de pesquisa utilizados para o conhecimento das motivações do uso de SPAs são por vezes insuficientes, uma vez que em sua maioria se tratam de questionários fechados que limitam a expressão de novas possibilidades de consumo da droga, como, por exemplo, para a expansão cognitiva. Poderia viabilizar instrumentos de pesquisas contendo questões abertas para maiores informações e conhecimentos, ensejando o surgimento de novos dados acerca de aspectos singulares subjacentes ao emprego do uso, não condicionando as respostas a opções previamente determinadas.

Assim, os objetivos do artigo estão direcionados a subsidiar uma reflexão sobre o uso de drogas circunscrito às manifestações em comunidades acadêmicas, esteja presente nos espaços físicos do centro universitário ou indiretamente ligado a este, em outros ambientes. Dessa forma, vale compreender o uso de substância psicoativa (SPA) sob perspectivas psicodinâmicas, às próprias do desenvolvimento

humano, socioeconômicas e culturais, sustentados segundo à noção psicanalítica. Intenciona responder quanto a responsabilidade da cultura acadêmica, sua política, a administração presentes na participação das expressões do uso/abuso de drogas.

Através do conhecimento acerca de aspectos psicossociais relacionados ao consumo de substâncias psicoativas, bem como aos seus meios de obtenção, é relevante estabelecer vias de diálogo e eventuais proposições que subsidiem comunidades acadêmicas sobre o tema, sobretudo caso haja a necessidade de medidas preventivas e promotoras de saúde ao uso imoderado de tais substâncias, pretendendo a construção de uma consciência coletiva de cuidado.

Ressalta-se que o presente artigo não está em consonância com concepções proibicionistas acerca do uso de drogas, mas à serviço da criação de caminhos que conduzam ao conhecimento sobre o uso de psicoativos pelas literaturas bibliográficas que contribuem para o tema.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem base na abordagem qualitativa em que foi realizado o processamento e análise de dados fundamentada com a interpretação de fenômenos e atribuição de significados, para poder esclarecer e interpretar o caráter subjetivo e social dos conhecimentos e indicadores levantados.

A pesquisa intenciona refletir, elucidar e interpretar o material recolhido segundo a perspectiva psicanalítica enquanto um dispositivo clínico e social, evidenciando o caráter impalpável e complexo da pesquisa. Segundo a autora Silva (2010) afirma que houve uma crise nos paradigmas de pesquisa onde se observou o questionamento da confiabilidade dos métodos, sobretudo aqueles advindos de pesquisas quantitativas.

Tal paradigma insurgente contrapôs o modelo anterior, constituído pela tradição positivista de averiguação científica que segmenta o sujeito em detrimento de sua totalidade e relações, desejando, logo, investir em outra forma de saber científico, isto é, aquele mais criativo. Ao que tange tal caráter da pesquisa, Minayo (1993) esclarece que a abordagem qualitativa trata da área simbólica e subjetiva inerentes às atividades e relações humanas, isto é, do não-material a que o sujeito é e faz referência. Assim, a autora dispõe que os desafios dos cientistas sociais, sobretudo aqueles que

trabalham com a abordagem qualitativa, se constitui em abordar os níveis simbólicos, significações e intencionalidade com um campo de investigação e sobrepor-lhe uma aplicabilidade para os desdobramentos de métodos e técnicas, ao atender os questionamentos acerca das investigações.

Observa-se que o objetivo da abordagem qualitativa implica em analisar o não-palpável humanístico presentes na fala, pensamentos, sentimentos e motivações que estão relacionados com o desenvolvimento teórico-investigativo do trabalho somente possível após o levantamento e mensuração dos dados. Por outro lado, a pesquisa qualitativa pode confundir horizontes de interesse e objetivos com a pesquisa quantitativa, uma vez que os instrumentos analíticos possibilitam a coleta de dados quantitativos, ou utilizam instrumentos que imaginariamente pertencem ao campo qualitativos, como análise de textos, observações, questionários com perguntas abertas e entrevistas semi-estruturadas.

Assim, interpretam e codificam os achados estatisticamente, devendo o pesquisador se responsabilizar para que o uso das técnicas não prejudique os resultados e a confiabilidade destes. (MEDEIROS e TÓFOLI, 2018). Diferente da técnica quantitativa que tem raízes na corrente positivista preocupada em descrever a realidade factual e reconhecer a importância da descrição precisa de dados, a abordagem qualitativa tem raízes na fenomenologia sendo bastante utilizadas nos estudos sociológicos como Max Weber. De acordo com a orientação qualitativa de pesquisa, emergem novos paradigmas ao fazer científico nas áreas social e humana, por haver característica relativizável e integrar muitos contextos considerando os aspectos culturais, sociais e econômicos (FLEITH e COSTA JÚNIOR, 2005, apud SILVA, p. 4, 2010).

No entanto é importante salientar que o método adequado para pesquisa irá depender do objeto de estudo a ser investigado e os objetivos destacados para ensejo de seus achados. Ainda segundo Silva (2010), inexistente uma estratégia de pesquisa boa ou ruim, pois seu valor irá depender da compatibilidade entre o objeto de estudo a ser pesquisado e o modo de abordá-lo no projeto de pesquisa, e os objetivos irão orientar e conduzir o pensamento do pesquisador, a fim de que, posteriormente, se define o método em quantitativo e qualitativo.

Tal caráter qualitativo emprega ao pesquisador poder se aproximar do objeto de seu estudo e ser afetado por ele, tal aproximação se faz necessária para encontrar

conteúdos que são somente levantados em determinado espaço que permita a sua emergência. Apesar de suas limitações no alcance da compreensão da totalidade de um fenômeno, o método qualitativo insiste em estudar e não ignorar determinada situação em sua real amplitude.

RESULTADOS

Os resultados obtidos pela pesquisa em uma averiguação e análise dos artigos explorados, coadunam com a perspectiva de uso irrefreado de substâncias lícitas e ilícitas entre jovens que, em função do contexto caracterizado por desafios e composto por assunção de responsabilidades, o uso/abuso de SPAs perfazem um comportamento aliado a diminuição da tensão.

De acordo com uma pesquisa realizada por (Freitas; Nascimento; Santos, 2012) sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas em instituições de ensino superior público e privado no estado de Piauí notou-se um elevado grau de uso de drogas, sobretudo o álcool, entre os universitários pela influência dos amigos em outras contingências. Segundo os autores, o ingresso de jovens no ambiente universitário é de suma importância para a vida profissional e desenvolvimento pessoal, social e familiar, é um momento delicado e permeado por conflitos, estando relacionado a fatores de risco, que, dentre eles, configura-se o uso de drogas lícitas e ilícitas, que estimulada pelo narcotráfico, torna-se de fácil acesso quando encontrada pelos arredores das universidades e encontros. Pode-se inferir que o consumo de drogas interfere diretamente em atividades acadêmicas, por ser possível o alto risco de dependência, morbidades psiquiátricas e impactos na atuação profissional (Freitas; Nascimento; Santos, 2012).

É válido pontuar comportamentos dos quais empregam-se devido ao momento de vida do sujeito repleta de desafios que concerne ao ingresso no ensino superior, vindo a desencadear ansiedade e fatores de risco como o afastamento familiar. A incerteza de se tornar universitário(a) vem subjacente às aflições existentes de cada sujeito, percebendo a formação dependente de seus recursos simbólicos que sustentem tal começo, uma vez que “ser universitário é muito mais que um desejo de estar apto a um emprego, é um conjunto de afetações que dizem do mundo de cada pessoa” (Silvia & Azevedo, 2018, p. 394 apud Cristo et al., 2019, p. 488). São

fenômenos complexos tais manifestações subjetivas e objetivas comungadas, de modo geral. Apesar disso, alguns estudantes atribuem tais dificuldades às universidades e sua organização, o que vale a discussão a saber até onde existe a participação da universidade na implantação do sofrimentos dos estudantes ou se tal sintoma é expresso no ambiente acadêmico, sendo esta reflexão necessária para direcionar e planejar as devidas resoluções preventivas (CRISTO et al. 2019).

As políticas de saúde intersetoriais aliadas às universidades devem garantir o bom funcionamento tendo em vista o bem-estar fundamental no aproveitamento acadêmico e pessoal do estudante, devendo incidir sobre as causas das malogradas situações, haja vista os efeitos, sobretudo no que concerne ao uso de SPAs e o narcotráfico possível dentro e arredores do centro universitário. Averiguações de indicadores epidemiológico apontados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) apresentam uma amostragem após a realização de uma pesquisa entrevistando 80% dos universitários, dos quais afirmam ter consumido algum tipo de bebida alcoólica, e quase 49%, pelo menos uma vez na vida, declararam a experimentação de algum tipo de droga ilícita (JÚNIOR & GAYA 2015).

Consoante a isso, há a relação entre os momentos familiares de crises ou conturbações como o ínfimo diálogo, distância afetiva entre pais e filhos, separações ou queda do status socioeconômico para o sujeito que servem como fatores de risco para o início do uso de drogas. Aliado a tal informação, há formação de grupos de amigos ou a tentativa de se estabelecer em algum, geralmente efetuado por iniciações que contemplam o uso de drogas lícitas como cigarro ou álcool ou ilícitas, como maconha, cocaína e alucinógenos comum em eventos circulados na universidade oportunizando quadros de estímulo maior à experimentação. Mediante a isso, observa-se a responsabilidade assumida pela mídia no potencial incentivo do uso, reforçada pelas tímidas políticas públicas para prevenção e promoção de saúde acerca do consumo de substâncias psicoativas.

Segundo (BARBOSA et al. 2020) a quantidade de usuários de drogas vem aumentando em escala mundial, e especificamente no Brasil margeia-se um total de 3,5 milhões de usuários de SPAs. Essa quantidade aumentada de consumo pôde ser evidenciada por pesquisadores antes da pandemia da COVID-19. Segundo (SCHRAM, COL e BARTOLI, 2022) o isolamento social interfere na recorrência ao uso de drogas, para novos e antigos usuários, bem como o uso indiscriminado de

medicamentos, sobretudo psicotrópicos, por sujeitos que estão em isolamento, uma vez que o estresse, ansiedade, irritação favorece a busca por apacramento da tensão, principalmente em indivíduos com dificuldade no controle dos impulsos. Durante o curso da pandemia, os autores (SCHRAM, COL e BARTOLI, 2022) reconhecem a imposição de diversos desafios e restrições aos indivíduos, como o isolamento social, aumentando a emergência de sintomas como tristeza, ansiedade, depressão e o consumo de substâncias capazes de alterar o estado de consciência, diminuindo a tensão.

O artigo avaliou o consumo de drogas lícitas e ilícitas através de questionários autoaplicados em três momentos relacionados ao isolamento social: três meses anteriores ao isolamento de 2020; durante o isolamento social em 2020 e durante o isolamento social em 2021, observando-se como resultado uma queda no consumo de SPAs em 2020, e em 2021 ocorre um aumento no consumo de drogas ilícitas. Eles (SCHRAM, COL e BARTOLI, 2022) argumentam que o aumento do uso de drogas em 2021 pode estar relacionado com o controle do contágio e, conseqüentemente, a volta da socialização. Outro artigo apresenta (ORNELL et al., 2020) que os efeitos da crise econômica repercutiram na saúde mental e intensificou o uso de drogas. O isolamento social e seus efeitos intensificou o uso de álcool dentro do ambiente familiar (Campbell, 2020 apud Ornell et al., 2020).

DISCUSSÃO

O movimento realizado pela humanidade desde a sua construção cultural, através do erguimento de civilizações, transita entre acionar o prazer e evitar o desprazer. Diante de mudanças importantes no questionamento de tradições, mudanças de paradigmas, mudanças na micropolítica familiar, no campo político, social e econômico, Kehl (2015) nota que a temporalidade na vivência contemporânea encontra-se controlada por um subproduto das ideologias da produtividade, que preconiza o máximo aproveitamento de cada momento da vida, como frases motivacionais de aproveitar a juventude e a vida, que pode produzir impactos subjetivos reflexivos e pertinente, torna-se estéril, uma vez que tal ideia é aliada à lógica de capitalização, consumo e produção.

O consumo de substâncias psicoativas como forma de aplacar tal mal-estar e seus consequentes impactos na saúde integral do sujeito é um elemento importante que caracteriza a conjuntura dos modos de subjetivação atuais (BIRMAN, 2020). Em “Futuro de uma ilusão” Freud (1927) adverte que existem três mecanismos de defesa para enfrentar e contrariar a experiência de sofrimento no mundo. São estes: a deflexão de dor e decepção, isto é, busca-se o prazer por meio de distrações; a satisfação substitutiva, principalmente por meio da substituição da realidade pela arte; e as substâncias entorpecentes, sendo a intoxicação o meio prevalente.

Segundo (SCHRAM, COL e BARTOLI, 2022) as drogas psicotrópicas são substâncias que alteram o sistema nervoso central (SNC) e podem ser classificadas em três grupos, em consonância com suas distintas ações. Existem as drogas depressoras, que são aquelas que deprimem as atividades cerebrais que lentificam o sujeito, diminuindo sua sensibilidade ao meio. Como exemplo tem-se o álcool, drogas psicotrópicas como os benzodiazepínicos, ansiolíticos e opióides. Os estimulantes, oposto das depressoras, aceleram as atividades do SNC, estimulando a sensibilidade ao meio externo, proporcionando estados de alerta e hiperexcitabilidade, diminuem sono, apetite, resistência em atividades físicas, esportes, trabalho. As drogas mais conhecidas são cafés, nicotinas, anfetaminas, cocaínas, crack, metanfetamina. E as drogas perturbadoras do SNC, aquelas que alteram a percepção, pensamentos, produzem delírio, alucinações, fazendo o sujeito perder a noção de tempo e espaço. As principais drogas são a maconha, ecstasy e LSD.

A tomada de conhecimento acerca do uso/abuso de substâncias psicoativas no ambiente acadêmico se caracteriza como importante objeto de estudo investigativo, uma vez que os imperativos contemporâneos por eficiência e eficácia reforçados pela lógica neoliberal indicam resultar na experiência de uma sociedade fadada ao cansaço (HAN, 2015). O uso de psicoativos pode conformar e adaptar os sujeitos com demandas de tempo favoráveis à capitalização, adoecedoras do corpo e geradoras de sofrimento. Segundo (NASARIO e SILVA, 2016) a sociedade atual traz fatores que impactam diretamente na vida dos sujeitos, tais como cobrança para uma padronização de um modo de vida ideal, cobrança em provar a felicidade, bem-estar e disciplinarização dos corpos, imediatismo presente nas relações sociais, desenvolvimento científico e tecnológico que contribuem no modo como o processo de subjetivação se realiza para o sujeito.

Tais aspectos da contemporaneidade vão ao encontro do que mostram as pesquisas acerca do uso de SPAs em instituições de ensino superior no Brasil. Nelas, o uso de drogas lícitas e ilícitas é, prioritariamente, feito de forma recreativa, uma vez que se dão em circunstâncias sociais cujo o objetivo é a obtenção de prazer e alívio de tensões, seguido do uso com objetivos laborais, uma vez que visa-se uma potenciação de elementos cognitivos voltados para atividades acadêmicas, como a memória e a atenção (FERNANDES et al., 2017).

De forma análoga, o uso de substâncias psicoativas no ambiente de trabalho associa-se a tentativas de fuga da realidade, e é utilizada como válvula de escape sobretudo quando há precariedade nas condições de trabalho, dura rotina laboral e estresse excessivo (FELIX JUNIOR; SCHLINDWEIN; CALHEIROS, 2016). Isoladamente, as condições de trabalho não podem ser consideradas como o fator causador do uso de SPA no contexto laboral, uma vez que a história individual do usuário deve ser considerada como fator integrante do fenômeno, contudo, o oferecimento de más condições de trabalho, aliado ao estresse excessivo, são fatores do sofrimento laboral (ANTUNES, 2009, apud FELIX JUNIOR et al.), principal contribuinte para que o sujeito procure refúgio no uso das drogas como via de alívio de tensões (IDEM, 2016).

A necessidade de se estabelecer em um estado subjetivo sem tensões revela grande parte do motivo da busca pelo consumo de drogas, e que cada vez mais interpela as pessoas, o Estado, as instituições, por uma resposta interventiva e pertinente para tais manifestações de apropriação indiscriminada e pouco salutar dos sujeitos na contemporaneidade.

Os imperativos neoliberais que precarizam o trabalho e que exigem do trabalhador máxima entrega e eficiência, resvala seus efeitos na cultura acadêmica, quando os indivíduos sucumidos às relações de poder elencam vaidades atribuídos ao melhor manejo de tempo, dinheiro e noções capacitistas, autocobrança, alta carga de estudos, ansiedade ante a incerteza sobre o mercado de trabalho, desatendidos da necessária apreciação do ócio, permeando o contexto laboral-acadêmico com avaliações severas de desempenho e punições, aliadas às cobranças que exaurem os estudantes e os impulsionam a meios que ofereçam alívio e potenciação de suas capacidades cognitivas. Seja no ambiente laboral ou no ambiente universitário, as principais razões pelas quais os sujeitos recorrem às SPAs parecem se encontrar no

ponto em que a sociedade produz sujeitos extenuados. Segundo o Relatório mundial sobre drogas (ONU, 2021) entre 2010 e 2019, houve um crescimento de 22% no uso de drogas no mundo, 275 milhões de pessoas usaram drogas em 2020 (5,5% da população global) e 36 milhões sofrem algum transtorno decorrente do uso (13% de pessoas).

Segundo o artigo sobre o consumo de drogas entre estudantes do curso de psicologia (PIRES et al. 2020) relatam uma análise de dados colhidos de 95 estudantes fumantes e 70% dos entrevistados afirmaram que a frequência na universidade estimula a vontade de fumar. Uma preocupação a mais concentra-se sobre o uso/abuso de SPAs em universitários da área da saúde, pois são responsáveis e envolvidos com o compromisso de promover saúde e prevenção de morbidades, fazendo-os se aproximarem de contextos de sofrimento e conflitos, o que incrementa a vulnerabilidade. Ainda segundo o artigo (PIRES et al. 2020) é comentado uma pesquisa realizada na área de ciências humanas que evidencia um uso maior de drogas quando cotejado com estudantes universitários de exatas e biológicas.

É válido frisar a importância de tais consumos sendo percebidos dentro de um contexto, uma vez que não são comportamentos apartados das determinações peculiares de cada sujeito. De acordo com os determinantes e condicionantes sociais da saúde, existem fatores que inibem ou estimulam a morbimortalidade ou comportamentos de risco, entre eles encontram-se a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, além de fatores sócio econômicos, culturais, étnicos, comportamentais e psicológicos.

O exercício da responsabilidade pela universidade começa pelo reconhecimento de seu trabalho demandante na maior parte da vida dos estudantes, a quem lhes influencia e é influenciado, construtor de laços sociais breves e em sua maioria longitudinais, institui ideias, aprendizados, experiências, contatos extracurriculares, por isso detentor de poder intervencionista de grande porte para quem lhes cabe direcionar. É oportuno a criação de programas e estímulo ao diálogo, discussão, privilegiando o debate intersetorial para uma visão e escuta mais ampla sobre o assunto, o ensejo ao planejamento de projetos de extensão que contemplem o uso/abuso de SPAs, a identificação e o esclarecimento das mais usadas, impactos a curto e longo prazo a nível individual e social.

Dessa forma, segundo (NASARIO e SILVA, 2016 apud FOUCAULT, 2001) a modernização utiliza a medicalização como um método clínico que comporta uma verdade sobre a doença, colocando as ciências médicas detentora de um poder de legislar e normatizar sobre a diversidade de comportamentos. Esse método é intrínseco à modernidade, uma vez que compartilha ideias neoliberais de responsabilizar o sujeito por tudo aquilo que lhe acomete, como estado emocional, sucesso, produtividade, competição e adaptação a determinado estilo de vida que, de acordo com o presente artigo e demais obras, apresenta sinais de ruína.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a presente pesquisa, percebe-se que ao valorizar e instigar a averiguação dos fatores de risco acerca do contexto universitário e desenvolvimental é possível a compreensão de motivos possíveis subjacentes ao uso/abuso de drogas. As discussões levantadas proporcionam reflexão e questionamentos suficientes para ultrapassar uma concepção limitada em julgamentos condenatórios acerca de quem faz uso de SPAs. Importante ressaltar que a tomada de responsabilidade do poder público no enfrentamento da problemática deve, a tal atividade, aproximação com setores educacionais/acadêmicos, na soma de que esforços e engajamento intersetorial seja possível abranger essa dificuldade com intenção resolutiva, através de instrumentos críticos e mobilizadores. Ao decompor em pequenas partes e analisá-los, podemos entender a parcela de responsabilidade da qual devemos estar implicados, a fim de dirimir opressões e estigmas, corolários dos limites exploradores.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. (2009). O trabalho, sua nova morfologia e a era da precarização estrutural. *Theomai: estudos sobre sociedade, natureza y desarrollo*, 5(19), 47-57.
- ARAÚJO MR, Moreira FG. Histórias das drogas. In: Silveira DX, Moreira FG, organizadores. Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Editora Atheneu; 2006. p. 9-14.
- BARBOSA DJ, Gomes MP, Gomes AMT, Souza FBA de. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19: síntese de evidências. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 31º de agosto de 2020 [citado 26º de agosto de 2022];12:1-9. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/1000>
- BIRMAN, Joel. O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade. Ed. Civilização brasileira - 4ª ed., 2020.
- CAMPBELL, A. M. (2020). An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. *Forensic Science International: Reports*, 2
- CRISTO, F. de, Farias, I. M. S. U. de, Cavalcante, A. C., Medeiros, A. L. G. de Lima, G. D. O., & Diogo, W. F. Q. (2019). O ENSINO SUPERIOR E SUAS EXIGÊNCIAS:: CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DOS GRADUANDOS. *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 485–505. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P485>
- FERNANDES, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cad. Saúde Colet.*, 2017, Rio de Janeiro, 25 (4): 498-507
- FLEITH, D. S. & COSTA JÚNIOR, A.L. Métodos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento: o que é relevante considerar? In: DESSEN, M.A. & COSTA JÚNIOR, A.L. (2005) A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais, Porto Alegre: Artmed, pp. 37-49.
- FREITAS, R. L. M. de, Nascimento, D. da S., Freitas, R. M. de, Saldanha, G. B., Rocha, R. M. de M., & Santos, P. S. dos. (2012). Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas por universitários de uma instituição privada. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, 8(3), 118-126. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v8i3p118-126>
- FREUD, Sigmund (1996). O futuro de uma ilusão. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago.

HAN, Byung-Chul. O que é poder?. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2019.

JUNIOR, I., SCHLINDWEIN, V., CALHEIROS, P. A relação entre o uso de drogas e o trabalho: uma revisão de literatura PSI. V. 16, n. 1, 2016.

JÚNIOR, G. A., & Gaya, C. M. (2015). Implicações do uso de álcool, tabaco e outras drogas na vida do universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 67-74. <https://www.redalyc.org/pdf/408/40842428009.pdf>

KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. 2. ed., Boitempo, São Paulo, 2015.

MEDEIROS, F. e TÓFOLI, L. F. Mitos e evidências na construção da política sobre drogas. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 18 | Dezembro 2018. <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8880>

MINAYO, M.C.S. & SANCHES, O. (1993). Quantitativo - Qualitativo: Oposição e complementaridade. *Cad. Saúde Pública Rio de Janeiro*, 9 (3): pp. 239-248, jul/sep. Recuperado em 2009.

NASARIO, M.; SILVA, M. M. da. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. 14f. Artigo Científico (Pós-Graduação) – Centro Universitário do Alto do Vale Itajaí, Vale do Itajaí, [2016?]. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em : <https://brasil.un.org/>.

ORNELL, F. et al. Violência Doméstica e Consumo de Drogas durante a Pandemia da COVID-19. *Pensando Famílias*, 24(1), jul. 2020, (3-11).

PIRES, L. N.; CARVALHO, L. et al., Covid-19 e desigualdade no Brasil. Abril de 2020. DOI: 10.13140/RG.2.2.27014.73282

SCHRAM, A. B., Col, A. D., & Bortoli, S. (2022). Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19 / Assessment of the influence of social isolation on alcohol and other drugs use during the Covid-19 pandemic. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 17122–17140. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-108>

SILVA, Gisele. O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa. *Psicologia.com.PT*, 2010. Encontrado em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0539.pdf>